

# VIVÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PRO-PET SAÚDE NO CAPSi DE FEIRA DE SANTANA

**Lais Queiroz Oliveira Marques<sup>1</sup>; Paulo Amaro dos Santos Neto<sup>2</sup>; Sinara de Lima Souza<sup>3</sup>; Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo<sup>4</sup>; Sheila Oliveira de Menezes<sup>5</sup>**

1. Bolsista do PROPET Saúde, Graduanda em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lai.queiroz@hotmail.com
2. Bolsista do PROPET Saúde, Graduando em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: neto\_pauloamaro@hotmail.com
3. Tutora do PROPET Saúde Mental, Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, e-mail: sinaradd@yahoo.com.br
4. Preceptora do PROPET Saúde Mental, Especialista em Teoria e Técnica da Clínica psicanalítica Infantil, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, e-mail: catarinapsi@yahoo.com.br
5. Ex-Coordenadora do CAPS Infante Juvenil de Feira de Santana-BA, Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão, e-mail: sheilapedag@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** PROPET, CAPSi, farmacoterapia.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PROPET Saúde Mental – crack, álcool e outras drogas, proposto pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação e da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD/GSI/PR, tem como objetivo a qualificação em serviço dos profissionais de saúde e a introdução ao trabalho dos discentes das graduações em saúde através da estimulação de formação de grupos de aprendizagem para atuar e integrar a atenção em saúde mental, crack, álcool e outras drogas, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Os discentes bolsistas vivenciam junto com a comunidade trocas de experiências através de estratégias como salas de espera, oficinas, atendimentos individuais de pais/acompanhantes e demais atividades que se correlacionem com a promoção da saúde. O PROPET-Saúde Mental prioriza linhas de cuidados a serem desenvolvidas de acordo com as necessidades identificadas nos Centros de Assistência Psicossocial(CAPS), e dentre essas está a farmacoterapia e os cuidados que devem ser tomados. Neste enfoque foi desenvolvido um momento de atendimento aos pais/acompanhantes das crianças autistas dos grupos Meu Mundo I e Meu Mundo II com intuito de educá-los quanto o uso correto de medicamentos, assim como extrair as dúvidas acerca dos medicamentos. Ao propiciar a construção destes conhecimentos, a esses pais/acompanhantes, poderemos diminuir os problemas relacionados aos medicamentos, assim como, o uso incorreto e indiscriminado dos mesmos.

## METODOLOGIA

Relato de experiência sobre ação educativa com enfoque nos medicamentos com pais/acompanhantes de crianças autistas atendidas no Centro de Assistência Psicossocial Infante-Juvenil em Feira de Santana, na Bahia, no mês maio de 2013. Inicialmente, foi feita a observação da dinâmica do serviço do CAPSi com a finalidade de inserir os bolsistas na realidade da Saúde Mental no Sistema Único de Saúde. Com a participação dos mesmos nos espaços das oficinas com crianças portadoras de distúrbios mentais e discussão de casos clínicos em reunião com a equipe de saúde do CAPSi, os bolsistas tiveram seu trabalho então voltado para o atendimento dos pais ou responsáveis e coleta de dados sobre a farmacoterapia de seus filhos, assim como o uso de outras formas de terapia em domicílio e da adesão dos pacientes ao tratamento oferecido pela equipe de saúde. Além disso, foi feita visita à Farmácia da unidade de saúde e observação dos medicamentos mais dispensados pela unidade e

discussão de medidas a serem tomadas junto aos profissionais lá presentes voltadas para a orientação farmacêutica e o uso racional de medicamentos.

## **RESULTADOS**

O atendimento individualizado com os pais/acompanhantes das crianças autistas foi iniciado com a apresentação dos bolsistas do PET e a finalidade em que estes estavam ali presentes. Esse atendimento começou com o preenchimento de uma ficha farmacoterapêutica onde se buscava obter informações pessoais dos pacientes, informações sobre a terapia medicamentosa utilizada pelo mesmo e as dúvidas mais frequentes que os pais puderam expressar sobre o uso de medicamentos. Tomando como referência as dúvidas mais frequentes, deu-se início a um momento explicativo acerca de temas como a importância do tratamento medicamentoso junto com oficinas e grupos; a importância de seguir as doses corretas dos medicamentos; quebra de mitos sobre a eficácia dos medicamentos genéricos; informações quanto local mais adequado de armazenamento dos medicamentos e quais as interações; e divulgação sobre o Programa Farmácia Popular do Brasil, onde encontrar e a lista de medicamentos disponibilizados. Sendo assim, priorizou-se o atendimento como um momento educativo e participativo, onde se estabeleceu um diálogo entre os bolsistas e os pais/acompanhantes que mostraram interesse pelo tema a apresentaram dúvidas, opiniões e costumes o que proporcionou uma interação entre ambos. Com isso, está sendo desenvolvido pelos estudantes um álbum seriado sobre dúvidas e questões mais frequentes sobre o uso de medicamentos, que será muito importante para desenvolver o conhecimento e aprendizado de forma didática e dinâmica para os usuários do serviço.

## **CONCLUSÃO**

Os pais ficaram abertos a sugerirem temas que geram dúvidas, para serem trabalhados e discutidos na oficina. Essa experiência demonstrou o quanto é importante ações educativas como meio de melhorar a vida dos pacientes, principalmente em relação ao uso de medicamentos, que muitos fazem o uso incorreto ou indiscriminado, pois os mesmos são bastante empregados na psicoterapia e os quais precisam de maior cuidado. Além disso, a experiência é fundamental no fortalecimento o vínculo entre os estudantes com o serviço prestado pelo PET em conjunto com o Centro de Assistência Psicossocial Infanto-Juvenil e profissionais nele envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Presidência da República, Casa Civil, Brasília, 6 abr. 2001. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm)>. Acesso em: 05 set. 2013.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Considerando a necessidade de atualização das normas constantes da Portaria MS/SAS nº 224, de 29 de janeiro de 1992.** Portaria n.º 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria%20GM%20336-2002.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências.** Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Disponível em:

<<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/inter-ministerial/103143-421.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.